

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Carão do Brasil

Class.: 226

Data: 25 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Raoni ameaça guerra a Sarney



Cacique Raoni diz que é "muito perigoso mexer com índio"

Altamira (PA) - O cacique Raoni, da aldeia Txucarramãe, disse ontem que faz guerra contra Sarney se a hidreletrica de Kararaó for construída. Irritado com a insistência do homem branco em cobrir terras indígenas com água represada pela barragem de Altamira, Raoni alertou para os riscos que se corre quando o índio é provocado.

- E muito perigoso homem branco mexer com meu povo. Eu junto todo o meu povo e vou contra o branco, em pé para briga. Se o chefe do branco, que se chama Sarney, continuar com plano para barragem, eu vou fazer guerra contra ele", disse Raoni na língua Kaiapó, tendo o cacique Paiakan como tradutor.

O líder Txucarramãe disse que não estava lutando sozinho contra a hidreletrica de

Kararaó. Ele está acompanhado de todos os seus irmãos que não querem ver sua cultura destruída com inundações na Amazônia. Raoni afirmou que seu povo já entregou ao branco o Rio de Janeiro, e agora não quer ceder ainda mais o seu espaço no meio da floresta.

Raoni e Paiakan foram os grandes líderes do encontro de Altamira. Enquanto Paiakan mantinha a organização da manifestação, Raoni se misturava entre os demais caciques de várias nações indígenas e discutia suas afinidades em longos sussurros.

Desde que chegou a Altamira, na companhia do cantor Sting, Raoni veio dividindo as atenções do encontro com Paiakan.

O chefe Txucarramãe recusou todos os convites feitos por brancos para festas e solenidades na cidade. Ele manteve-se

sempre na Chácara Betânia, propriedade da Prelazia do Xingu, onde os mais de 500 índios que participaram do encontro estão acampados. Raoni embarca hoje de volta a sua aldeia no Parque Nacional do Xingu. Antes de viajar, o cacique dançou a festa do milho, quando refletiu sua vontade de ir a guerra se o Governo não desistir de uma vez por todas de construir Kararaó.

O deputado federal Nelson Friedrich (PSDB-PR), que chegou ontem a Altamira para o encerramento do encontro, entendeu o desafio de Raoni ao presidente Sarney como uma reação natural ao encerramento cada vez mais constante que se impõe a comunidade indígena. Raoni agradeceu o apoio do parlamentar, acrescentando que o índio não vai ceder sequer um palmo a mais de suas terras

Benedita quer valorizar causa indígena

Altamira (PA) - A deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) encantou os caciques e os índios reunidos nesta cidade durante a solenidade de encerramento do Primeiro Encontro dos Povos I Indígenas no Xingu. Depois de um discurso vigoroso, onde cobrou compromisso dos candidatos a Presidência da República com a questão indígena, Benedita foi saudada com uma dança conjunta de várias tribos na nação Kaiapó.

A deputada do PT disse que apenas o Congresso Nacional pode legislar sobre projetos em terras indígenas. Ela afirmou que a Frente Parlamentar do Índio, bloco parlamentar que integra, vai trabalhar para derrubar no Congresso a construção da Hidrelétrica de Kararaó.

- Nós só queremos cumprir a Constituição. A mesma Constituição que o presidente Sarney jurou. Temos alternativas

viáveis no setor energético especialmente solar - disse a deputada.

Ela recusou a proposta do deputado britânico Tam Dalyell, que sugeriu substituir as hidrelétricas da Amazônia por usinas nucleares que seriam construídas com tecnologia alemã e americana.

Ao final do encontro, a deputada foi abraçada e apertada nas bochechas pelo cacique Raoni.